



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Sebastião, Pedro Filipe Viegas

## **Estudo da cultura do espargo verde em estufa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1814>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1993
<b>Resumo</b>	A cultura do espargo sempre interessou os horticultores proporcionando-lhes bons resultados económicos. A produção de espargos verdes em estufa surge como uma possibilidade de rentabilizar ainda mais a cultura e também como mais uma alternativa no grupo das culturas realizadas sob abrigo. Com este trabalho tentam dar-se a conhecer vários aspectos da cultura e também, as várias fases de todo o processo produtivo desde a implantação até que os turiões chegam ao consumidor. A parte prática deste...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T14:19:40Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ESTUDO DA CULTURA DO ESPARGO VERDE**  
**EM ESTUFA**

**Produção Agrícola**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Pedro Filipe Viegas Sebastião**



**CASTELO BRANCO**

1993

# ÍNDICE

I PARTE - A CULTURA DO ESPARGO VERDE EM ESTUFA .....	1
1- INTRODUÇÃO.....	1
2- RESUMO HISTÓRICO.....	2
3- ZONAS DE CULTIVO E PRODUÇÕES .....	3
4- MEÍO FÍSICO .....	4
4.1- Clima .....	4
4.2- Solos .....	6
4.3- Água para rega .....	7
5- MATERIAL VEGETAL .....	8
5.1- Sistemática .....	8
5.2- Morfologia .....	9
5.3- Fisiologia .....	11
5.3.1- Formação de plumeiros .....	11
5.3.2- Período de repouso .....	12
5.3.3- Período de colheita .....	12
5.4- Cultivares .....	14
5.4.1- Cultivares de base .....	14
5.4.2- Cultivares comerciais.....	15
5.5- Selecção e melhoramento genético .....	19
5.5.1- Determinação sexual.....	19
5.5.2- Material Vegetal .....	20
5.5.3- Melhoramento Genético.....	21
6- EVOLUÇÃO DA CULTURA.....	22
7- EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS .....	23
7.1- Exigências edáficas .....	23
7.2- Exigências climáticas .....	24



8- PRODUÇÃO DE PLANTAS.....	25
8.1- Viveiro para produção de garras.....	26
8.1.1- Germinação.....	26
8.1.2- Sementeira.....	28
8.1.3- Rega.....	29
8.1.4- Fertilização.....	29
8.1.5- Cuidados fitossanitários.....	29
8.2- Utilização de plântulas para transplantar.....	31
8.3- Utilização de plântulas para a produção de garras.....	33
8.4- Possíveis vantagens da utilização de plântulas em relação à plantação com garras.....	36
9- ESTRUTURAS DE CULTIVO.....	36
9.1- Estufa.....	37
9.1.1- Estrutura.....	38
9.1.2- Arejamento.....	39
9.1.3- Materiais de cobertura.....	39
9.2- Outras protecções.....	42
9.2.1- Túnel de semi-forçagem.....	42
9.2.2- Cobertura de solo.....	43
9.2.3- Tecto duplo.....	45
10- PRÁTICAS CULTURAIS.....	45
10.1-Desinfecção do solo.....	45
10.1.1- Desinfecção do solo com produtos químicos.....	46
10.1.2- Desinfecção do solo através de métodos físicos.....	47
10.2- Preparação do terreno.....	47
10.3- Transplantação.....	48
10.3.1- Material vegetal utilizado para a transplantação.....	48
10.3.2- Época de transplantação.....	49
10.3.3- Densidades de plantação.....	50
10.4- Corte dos plumeiros.....	51
10.5- Preparação do solo para a emergência dos turiões.....	52
11- FERTILIZAÇÃO.....	53
11.1- Influência dos distintos elementos nutritivos no espargo.....	53
11.2- Necessidades nutritivas.....	55
11.3- Utilização de matéria orgânica.....	57

11.4- Micorrizas .....	61
11.5- Adubação .....	62
11.5.1- Adubação de plantação .....	62
11.5.2- Adubação anual de manutenção .....	63
12- REGA.....	64
12.1- Necessidades hídricas.....	65
12.2- Volumes de água utilizados .....	67
13- COLHEITA .....	68
13.1- Momento óptimo .....	68
13.2- Metodologia de colheita .....	69
14- COMERCIALIZAÇÃO .....	70
14.1- Agentes e canais de comercialização .....	70
14.2- Normalização .....	70
14.3- Manipulação.....	73
14.4- Conservação .....	74
15- PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS .....	76
15.1- Acidentes fisiológicos.....	76
15.2- Pragas.....	77
15.2.1- Pragas que atacam a parte subterrânea.....	77
15.2.2- Pragas que atacam a parte área.....	79
15.3- Doenças.....	83
15.3.1- Doenças que atacam a parte subterrânea .....	83
15.3.2- Doenças que afectam a parte aérea.....	84
II PARTE - ENSAIO DE CULTIVARES .....	88
1- INTRODUÇÃO.....	88
2- MATERIAL E MÉTODOS.....	88
2.1- Material Vegetal.....	88
2.2- Delineamento experimental .....	88
2.3- Aspectos culturais .....	89
2.4- Dados de produção.....	89

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	91
4- CONCLUSÕES .....	104
BIBLIOGRAFIA.....	106

## **Resumo**

A cultura do espargo sempre interessou os horticultores proporcionando-lhes bons resultados económicos.

A produção de espargos verdes em estufa surge como uma possibilidade de rentabilizar ainda mais a cultura e também como mais uma alternativa no grupo das culturas realizadas sob abrigo.

Com este trabalho tentam dar-se a conhecer vários aspectos da cultura e também, as várias fases de todo o processo produtivo desde a implantação até que os turhões chegam ao consumidor.

A parte prática deste trabalho foi integrada num ensaio realizado pelo Departamento de Horticultura do CIDA de Murcia, tendo sido feito o acompanhamento da campanha de 1992/93 que correspondeu ao 7º ano de produção das espargueiras.

Neste ensaio foram utilizadas as cultivares Cito, Cipres, UC-157-F1, Darbonne.2 e Darbonne.3. Face aos resultados obtidos concluiu-se que o 6º ano de produção não tem interesse económico, tendo sido a cultivar Cito a que apresentou melhores resultados produtivos nesta campanha.

Analisando os 6 anos de produção concluiu-se que a cultivar Darbonne.2 foi a que apresentou melhores resultados quer em produção total precoce, quer em produção total final. Destacam-se também as baixas produções obtidas pela cultivar UC-157-F1 resultantes da alta densidade utilizada.